



MAPEAMENTO DE ESPAÇOS
COM POTENCIAL DE PROGRAMAÇÃO
DE PEQUENA ESCALA

TRANSFORMA - Programa para uma Cultura Inclusiva do Alentejo Central

MAPEAMENTO DE ESPAÇOS COM POTENCIAL DE PROGRAMAÇÃO DE PEQUENA ESCALA

TRANSFORMA - Programa para uma Cultura Inclusiva do Alentejo Central



METODOLOGIA E PROCESSO

O mapeamento de espaços com potencial de programação de pequena escala nos 14 municípios do Alentejo Central, inserido no programa TRANSFORMA da CIMAC, está a ser desenvolvido por uma equipa multidisciplinar de cooperadores da Estação Cooperativa especializada nas áreas da gestão/programação cultural, arquitetura, antropologia e sociologia.

A metodologia adotada para a realização deste projeto assentou em quatro fases:

> FASE 1

Investigação detalhada sobre todas as freguesias dos 14 municípios do Alentejo Central, identificando os potenciais espaços a visitar.

Esta investigação foi realizada maioritariamente por via web através dos sites dos municípios e das juntas de freguesia, outros sites com informação sobre os municípios (de natureza turística, histórica e cultural) e análise de mapas do território (google maps e outros), cruzando informação com os diagnósticos sociais municipais, com o diagnóstico para a elaboração de um programa de mediação para o Alentejo Central da CIMAC (desenvolvido pela equipa da Associação Casa Invisível e Maria de Assis), com os inventários de festividades, temáticas e práticas culturais de cada localidade, assim como com as informações recolhidas junto das comunidades locais em cada visita ao território - que se revelaram fundamentais.

Foram considerados nesta fase todos os espaços interiores e exteriores, públicos ou privados, não presentes na Plataforma Criativa, identificados como passíveis de acolher programação de pequena escala: jardins, parques, praças, largos, adros de igrejas, campos polidesportivos, lavadouros, praças de touros, mercados, sedes de associações ou colectividades culturais com sala própria, palcos exteriores ou interiores, outros edifícios municipais, sociais, culturais, associativos, religiosos ou desportivos. Em alguns casos, nos equipamentos já mapeados na Plataforma Criativa, foram também identificadas outras salas ou valências não descritas no cadastro (tais como jardins, terraços, pátios ou outras salas interiores), com possibilidade de utilização para programação de pequena escala.

> FASE 2

Reunião com os interlocutores destacados por cada município - vereadores e/ou técnicos superiores a trabalhar na área da cultura, associativismo, desenvolvimento social ou em alguns casos património - para análise da lista de espaços previamente definida pela equipa de mapeamento e definição da lista final de espaços a visitar.

Em todas as reuniões foi averiguada, por parte das equipas municipais, uma grande abrangência de espaços pré-identificados pela equipa de mapeamento da Estação Cooperativa. Houve ainda um significativo reconhecimento de espaços com potencial de programação que até agora ainda não foram usados/ativados para implementação de programação cultural, sobretudo nas freguesias fora da sede de concelho. Verificamos que a maioria dos municípios tem uma programação essencialmente localizada na sede de concelho, sendo a programação cultural nas restantes freguesias assegurada pelas juntas de freguesia, associações culturais, desportivas e sociais, ou outro tipo de estruturas formais ou informais locais (ex. associações de moradores), que muitas vezes contam com o apoio dos municípios no financiamento e/ou na cedência de materiais e equipamentos para materializar as iniciativas.

Importa também referir que, em muitas destas reuniões, identificámos técnicos com uma forte visão do que é ou pode ser uma programação

cultural diversificada e com um pensamento de expansão a todas as freguesias, mas encontramos casos em que foi revelada uma visão mais redutora, simplificada e algumas vezes tendencialmente comercial, não havendo o reconhecimento de alguns espaços mais alternativos como potenciais de acolher programação cultural. Por estas razões, a definição das listas finais de espaços a visitar em cada município foi assumida, pela equipa de mapeamento, como um cruzamento da informação e visão previamente recolhidas com a opinião dos técnicos dos municípios, partindo para o terreno com a premissa de dar a todas as freguesias dos 14 municípios a mesma atenção e visibilidade.

Acreditamos que o Transforma - Programa para uma Cultura Inclusiva do Alentejo Central, através da identificação destes espaços e do programa de mediação, pode ser uma excelente ferramenta para a capacitação do tecido técnico e humano dos municípios, e por consequência um contributo para uma cultura mais diversificada e abrangente no Alentejo Central.

> FASE 3

Visita aos espaços definidos/selecionados após reunião com os intermediários municipais, para averiguação de condições e características.

As visitas tinham início no próprio dia da reunião no município e continuavam nos dias seguintes até serem completadas todas as freguesias, ora em modo visita livre quando se tratava de espaços públicos ao ar livre ou de equipamentos municipais abertos ao público, ora por agendamento quando se tratava de espaços de coletividades, espaços privados, ou espaços municipais que exigiam marcação prévia. Verificou-se uma enorme dificuldade em aceder aos espaços das coletividades, que se encontravam muito abaladas estruturalmente pelo impacto da pandemia. Muitas suspenderam a sua atividade, ou cessaram-na por completo, e a grande maioria das que se mantêm ativas manifesta o receio de não conseguir “sobreviver” a este impacto. As listas de espaços a visitar definidas na fase 2 eram já bastante completas, no entanto, a experiência de estar no terreno, viver as localidades e falar com os seus habitantes, permitiu conhecer novos espaços com potencial

de programação de pequena escala que, só assim, foi possível incluir no mapeamento. O convívio com a população local foi fundamental para perceber a sua vivência/ relação com os espaços e avaliar o potencial (ou não) para o desenvolvimento de actividades culturais.

Nestas visitas foi feita uma caracterização dos espaços - foram realizados registos fotográficos, identificadas as características físicas e técnicas (check list - localização, proprietário, promotor, características e valências, contactos e outras observações), assim como o histórico de atividades e vivências da população naquele local. Estas informações foram recolhidas maioritariamente junto das pessoas que receberam a equipa de mapeamento no local, sendo necessária a sua validação/ confirmação.

Considerando que muitos dos equipamentos são geridos por estruturas associativas ou privadas, há ainda que ter em conta a variável tempo no que respeita à possibilidade de alterações futuras (por ex. mudança de direção ou proprietário), e a necessidade de cruzamento de informação e de actualização por parte do município e juntas de freguesia.

> FASE 4

Após terminarem as visitas, e com base nas informações recolhidas, foram realizadas as seleções finais de espaços a constar no relatório de mapeamento.

Os principais critérios de seleção de equipamentos foram as suas condições espaciais e técnicas. Tentou-se privilegiar, sempre que possível, espaços com acessibilidade à maior variedade de públicos distintos, a sua elasticidade/permeabilidade para acolher programação multidisciplinar, a relação com as comunidades mais desfavorecidas e carenciadas de programação cultural e, sobretudo - uma característica que foi considerada primordial: a prévia capacidade de ativação da comunidade, ou seja, lugares que de uma maneira natural já são por si lugares de encontro, potenciadores de desenvolvimento de atividades sociais e culturais. Nesta seleção final foi tratada toda a informação

a constar na check list, e elaborado um mapa de localização de espaços para cada freguesia.

Importa referir que em todo o território do Alentejo central foram identificadas práticas culturais bastante ricas, ativas e diversificadas, o que pode ser facilmente comprovado pelas temáticas, práticas artísticas, artesanais e gastronómicas que dão origem às festas populares de cada freguesia. As freguesias fora da sede de concelho revelaram um histórico de forte envolvimento e predisposição da comunidade para a preparação de atividades culturais e associativas, festas religiosas, festas populares, bailes anuais de fim de ano, carnaval, bailes da Pinha, do Bacalhau ou da Laranja. No entanto, foi visível no início das visitas ao território, que coincidiram com o início do ano de 2022, um forte impacto financeiro e psicológico da pandemia na população e na atividade associativa, o que muitas vezes transmitiu, na palavra dos dirigentes associativos, uma incerteza sobre o futuro das coletividades e das suas festas populares.



> RELATÓRIO

A seleção final destes equipamentos mapeados pelo Alentejo Central revela uma riqueza de espaços com características capazes de dar resposta às mais diversificadas propostas de programação de pequena escala. Foram mapeados 699 espaços que relevam, na nossa leitura, uma predisposição natural da comunidade alentejana para atividades no exterior e muitos espaços associativos (alguns centenários) com a preocupação de ter um espaço próprio para o desenvolvimento de atividades e práticas culturais dos seus associados (maioritariamente ligadas à música – filarmónicas com escola de música – mas também algumas atividades ligadas ao teatro – grupos de teatro amador). Destaque também para a identificação de espaços não convencionais semelhantes por todo o território do Alentejo Central com potencial para circuitos em rede de programação cultural e atividade social – lavadouros municipais, mercados municipais, praças de touros, adros de igrejas, campos da bola (pódesportivos) e coretos.

A visão cartográfica destes espaços mapeados é fundamental para perceber como as manchas de concentração de espaços potenciais se desenham no território e se relacionam com a sua caracterização demográfica.

Este documento revela-se como um extenso inventário de espaços que podem servir todo o tipo de programação de pequena (e média) escala que se pretenda realizar no território do Alentejo Central, sendo útil não só para os programadores municipais como para programadores privados que queiram atuar neste território. Os espaços foram inventariados em 3 tipologias: - Equipamentos Sociais, Culturais e Desportivos (de onde se destacam sedes, auditórios, salões ou espaços interiores municipais, associativos ou privados); - Parques, jardins e outros recintos ao ar livre; - Plataforma Criativa (onde identificamos espaços anexos dos equipamentos da Plataforma Criativa que possam servir programação de pequena escala, tais como jardins, terraços, pequenas salas multifunções, entre outros).

A metodologia e processo descritos correspondem à fase 1 do caderno de encargos do mapeamento de espaços com potencial de programação de pequena escala. Na sequência deste relatório, tendo em conta o diagnóstico para a elaboração de um programa de mediação para o Alentejo Central e todas as informações recolhidas pela equipa de mapeamento da Estação Cooperativa, será apresentado, até fim do ano de 2022, um modelo de programação adequado a cada município e aos espaços selecionados com potencial de programação de pequena escala, com uma matriz de pensamento em rede.

> APONTAMENTOS SOBRE O “DIAGNÓSTICO PARA ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE MEDIAÇÃO CULTURAL NO ALENTEJO CENTRAL” (Problemáticas, Segmentos Alvo)

Tendo por base o cruzamento entre o “Diagnóstico para a elaboração de um programa de mediação cultural no Alentejo Central”, o Diagnóstico Social de 2017, as reuniões com os municípios e a experiência de visita ao território, privilegiamos a seleção de espaços que possuem a capacidade de dar respostas aos diversos segmentos de população carente de iniciativas de inclusão social, distantes de práticas de democratização cultural, identificados em cada município: Alandroal - idosos, jovens (sobretudo entre os 13 e os 16) e pessoas portadoras de deficiência; Arraiolos - a população jovem; Borba - minorias étnicas e os idosos; Estremoz - idosos, crianças e jovens; Évora - minorias étnicas e idosos; Montemor-o-Novo idosos não institucionalizados, imigrantes dos países asiáticos e adultos com doença mental; Mora - jovens em risco, pessoas portadoras de deficiência e os idosos; Mourão - minorias étnicas (especialmente a comunidade cigana) e os idosos não institucionalizados; Redondo - idosos, jovens e imigrantes; Reguengos de Monsaraz - idosos e os jovens adultos; Vendas Novas - minorias étnicas, população imigrante e adultos com problemas desviantes; - Viana do Alentejo, adultos, mulheres e jovens; Vila Viçosa, idosos, jovens desempregados e jovens em risco.

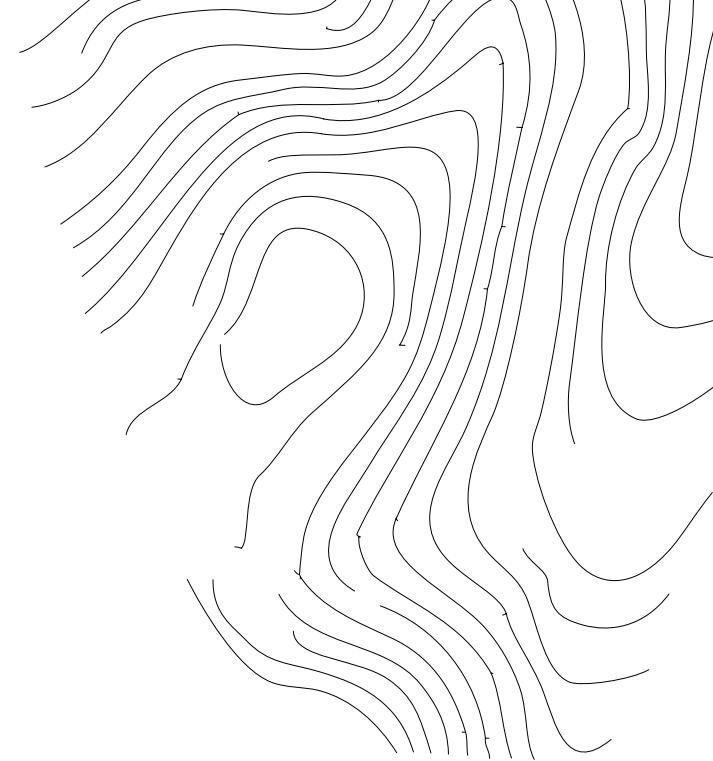
> NOTAS À CHECK LIST

Partindo de um modelo inicial bastante completo e complexo, fomos afinando, em cada visita, o modelo que consideramos mais adequado à natureza do projeto a apresentar. Muitas das informações inicialmente tidas em conta para inventariar seriam demasiado vulneráveis à colaboração das atuais direções ou administrações ou dos proprietários ou promotores do espaço. Em muitos casos, a colocação de certas questões provocava uma atitude defensiva por parte dos responsáveis das coletividades ou freguesias (sobretudo quando se pretendia apurar a legalidade de alguns equipamentos, existência ou não de seguros e condições de acessibilidade). Nesse sentido, concluímos que, para futuras propostas concretas de programação, devem ser realizados os contactos necessários no sentido de averiguar o ponto de situação do equipamento, e as medidas a tomar para a realização da atividade pretendida.

Na categoria Equipamentos Sociais, Culturais e Desportivos, assume-se que os espaços selecionados são licenciados, aptos a acolher público, com electricidade, condições sanitárias, camarins (ou espaços adaptáveis a camarins) e condições mínimas de acessibilidade. Todas as exceções serão assinaladas nos campos da caracterização e das observações.

Sendo o foco deste mapeamento ser identificar espaços potenciais de acolhimento de programação de pequena escala, consideramos importante referenciar também todos os espaços que, apesar de comportarem a média e grande escala, funcionam na perfeição para o desenvolvimento de pequenas atividades culturais. Nesses espaços assinalamos no campo da lotação > 200 (superior a 200).

A check list final a apresentar no relatório 2 deste projeto será definida em conjunto com a equipa da CIMAC, tendo em conta os objetivos essenciais deste mapeamento, e dependerá da colaboração dos municípios na validação e inserção de conteúdos em falta.



> NOTAS À CARTOGRAFIA - PROJETO DE MAPEAMENTO

A construção de cartografia utilizando software SIG (Sistema de Informação Georeferenciada) evidencia a ligação dos pontos de interesse - os equipamentos e os lugares com potencial de programação cultural de pequena escala - com a geografia física e humana em que se inserem - o Alentejo Central.

A cartografia SIG permite criar, gerir, analisar e mapear informações no espaço biofísico. Para além de localizar os pontos de interesse, a cartografia revela as manchas de concentração e a dispersão dos mesmos. Os mapas são documentos essenciais para auxiliar os leitores a compreender e a identificar padrões, ligações e, igualmente, o contexto geográfico dos pontos de interesse inventariados. A título de exemplo, na cartografia deste trabalho, é interessante notar a ligação intrínseca entre as fontes e os lavadouros com os talvegues e as linhas de água, assim como, a ligação entre as praças centrais e a topografia dos lugares e a morfologia urbana dos povoamentos, da mesma forma que demonstra ainda a ligação das antigas escolas primárias com os caminhos de entrada/saída dos povoamentos.

Esta informação geográfica torna-se visível - é iluminada - pela inserção de ícones que marcam a localização dos pontos de interesse nos mapas. Esta simples operação vem revelar que a localização dos pontos de interesse está profundamente ligada à paisagem em que estes se inserem uma vez que espelha as características biofísicas e culturais do lugar. Estas construções (fontes, lavadouros, praças de touros, moinhos, jardins, edificado, monumentos históricos e megalíticos, escolas e praças) são um testemunho da antiga e profunda humanização da paisagem.

Os 86 mapas que acompanham o presente relatório (14 concelhos, 68 freguesias/uniões de freguesia e 14 sedes de concelho), ilustram a extensão do território do Alentejo Central e evidenciam as ligações existentes entre os sítios inventariados e a paisagem natural e humana em que se inserem. A leitura destes sinais é crucial para a criação de uma programação cultural plenamente integrada na geografia do Alentejo Central.

> CRIAÇÃO DA CARTOGRAFIA

A cartografia foi executada em software SIG (Sistema de Informação Georeferenciada) de modo a permitir que a CIMAC e todos os municípios do Alentejo Central tenham acesso facilitado à geolocalização dos espaços com potencial de acolhimento de programação cultural de pequena escala mapeados nestes documentos. A entrega dos ficheiros originais SIG que dão origem aos mapas expostas nestes documentos, permitirão às equipas operacionais responsáveis pela cartografia das entidades interessadas a inserção destes pontos de interesse noutras plataformas cartográficas - documentos, mapas, sites, entre outros.

O software utilizado na construção da cartografia foi o QGIS 2.18, com o sistema de coordenadas Lisbon/Portuguese National Grid (EPSG: 20790).

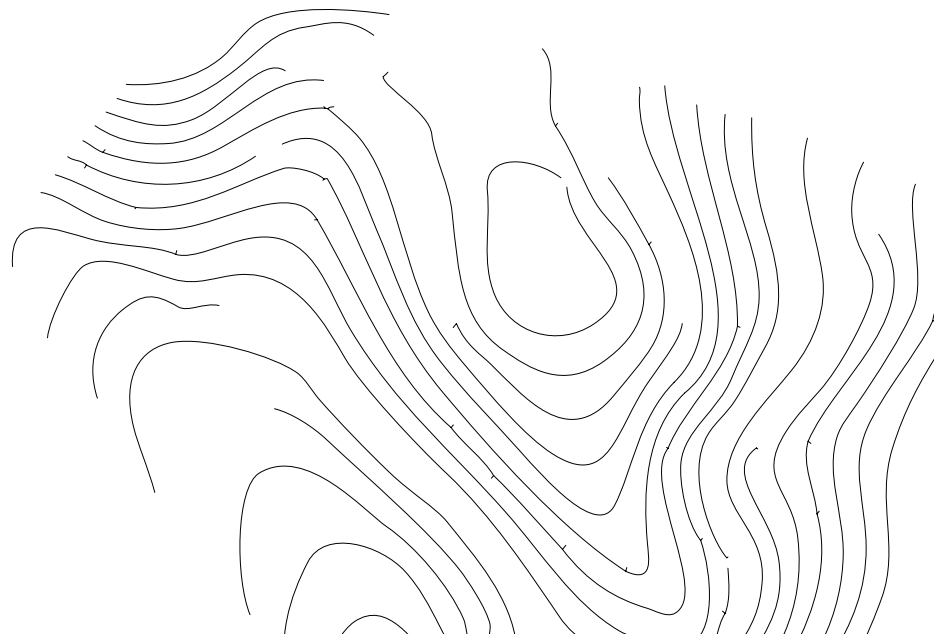
Num novo projecto SIG, foram inseridas as seguintes camadas raster e shapeline:

- 1 - a inserção das centenas de cartas militares georreferenciadas (edição de 1980);
- 2 - o desenho das linhas correspondentes às divisas administrativas dos concelhos;
- 3 - o desenho das linhas correspondentes às divisas administrativas das freguesias;
- 4 - os pontos que assinalam a localização dos seiscentos e noventa e nove espaços com potencial de programação cultural de pequena escala inventariados, subdivididos em três categorias, distinguidos por cores: 1. a roxo - Plataforma Criativa; 2 a vermelho - equipamentos sociais, culturais e desportivos assinalados; 3 a verde - Parques, jardins e recintos ao ar livre.

> LAYOUTS E EXPORTAÇÃO DOS MAPAS

Os compositores de impressão foram organizados da seguinte forma:

- 1 - os mapas têm a configuração quadrada e estão situados do lado esquerdo da folha;
 - 2 - a legenda consiste na listagem dos pontos de interesse que estão exibidos no mapa e situa-se do lado direito da folha;
 - 3 - a escala do mapa depende da extensão do perímetro administrativo representado e situa-se do lado direito da folha, por baixo da legenda.
- Os mapas foram exportados em JPEG, com resolução de 300 ppp, para serem inseridos nos relatórios.



> PLANO DE PROGRAMAÇÃO - PRESSUPOSTOS E OBJETIVOS

A proposta de Programa de Ações que irá ser indicada no desenvolvimento deste documento é parte do programa TRANSFORMA - Programa para uma Cultura Inclusiva do Alentejo Central e resultante da análise de 3 vetores:

- i) O Diagnóstico para elaboração de um programa de mediação cultural no Alentejo Central;
- ii) Mapeamento De Espaços Com Potencial De Programação De Pequena Escala;
- iii) Uma análise estrutural dos elementos Patrimoniais Materiais e Imateriais, Memória Coletiva e Identidade do território, dos seus elementos comuns e distintivos.

O Alentejo Central é uma área geográfica extensa que reúne zonas urbanas e zonas de baixa densidade populacional, onde convivem indivíduos de diversas faixas sociais, diversas faixas etárias e diversas origens, em que o acesso a oportunidades não é uniforme nas mais diversas áreas.

Num projeto de âmbito artístico/cultural para inclusão social, consideramos que existem elementos que permitem uma visão uniformizada que convergem para uma forma de pensamento ou identidade comum, que não passa, contudo, por uniformizar comportamentos, mas por contribuir para um estímulo e usufruto comum. Espera-se que este proporcione as mesmas experiências, num espaço geográfico partilhado, que é o território do Alentejo Central, com marcas próprias e identitárias, que contudo se pretende distinguir e fortalecer pelas pessoas, pois estas são a estrutura fundamental, o seu património mais precioso, e assim, dar sentido ao trajeto individual de cada indivíduo e criar uma base segura e de confiança para os passos do futuro.

A premissa da Programação de Pequena Escala, que permite desenvolver e dar visibilidade a espaços não convencionais, locais estes que, na maior parte dos casos, nunca tiveram programação artística e cultural ou apenas esporadicamente.

Desta forma, o princípio de propor/apresentar (modelos/tipologias de) ações de pequena escala, ou seja, que não seja comercial ou de grande público, não significa ter pouco público e espaços de pequena dimensão, muito embora uma parte significativa seja adequada a lotações abaixo dos 200 lugares. Contudo, poderemos recorrer a formatos de festival ou minifestival, num local ou locais contíguos, com recurso à criação de percursos. Poderá também haver ações cuja dimensão física e de público será considerada média ou grande, mas porque partem de uma dimensão de envolvimento de comunidades, de menor escala, que está imbuída do espírito transformador, e que faz jus ao nome do programa, Transforma.

Sabemos, à partida, que a implementação de projetos artísticos e culturais, sobretudo se em processo de inclusão social obrigam a uma visão e estratégia diferente da programação regular, pois é preciso implicar, formar, capacitar, chamar a participar, envolver e mediar, para um processo de construção conjunta.

Este projeto não pretende substituir a programação cultural municipal em curso, mas antes servir de forma complementar, ocupando espaços não convencionais, fora do âmbito da Plataforma Criativa (ou em espaços não convencionais e não mapeados da Plataforma Criativa). Para a sua execução foi também mapeado e analisado em cada município - a programação cultural pontual e regular (ainda em execução ou descontinuada - ex: muita programação foi suspensa ou cancelada durante a pandemia, não tendo sido toda retomada à data), festas populares e religiosas de cada freguesia, temáticas locais, práticas artísticas/culturais/tradicionais.

Trazer para dentro do processo pressupõe um comprometimento mútuo que combate o isolamento dos indivíduos e grupos, traz soluções de conjunto, construção de redes, evolução e melhoramento de indivíduos e nichos sociais, motivação e enredamento. Trata o fundamento da dificuldade de acesso, cria um movimento coletivo, que combate a apatia, falta de oportunidade, desenvolve processos motores e mentais, cria novos caminhos, abre novas perspetivas, que pretendem ser antídotos às principais questões elencadas no Diagnóstico Social.

Esta criação de novas centralidades artísticas e culturais, livres de uma certa formalidade do acto, permite assim o estabelecimento de novas relações com os espaços, que após o seu Mapeamento sugeriram eles mesmos a criação de diversos Ciclos ou Rotas. Este paralelo entre os desafios das pessoas e os espaços que estas reconhecem, favorece o processo, pois trabalha com a Memória Coletiva e com a sua Identidade, reforçada pelo sentimento de conjunto, de participação com os outros.

É também importante criar lógicas de programação em Rede, que permitam não só a partilha de problemas, mas também de soluções, quer para as respostas da programação, quer das respostas sociais.

> OBJETIVOS - PROPOSTA DE INTENÇÕES

Este projeto pretende valorizar os mais diversos caminhos - enquanto trajetos de vida - e como podemos modificar o seu futuro, através da prática - ativa ou como espectador - da reflexão ou experiência cultural e artística, que pode modificar a vida de quem dela usufrui, por um lema comum: TRANSFORMAR.

É fundamental contribuir para aproximar e convergir através da preparação e mediação da sociedade em geral para a integração equitativa e que a geração dessa oportunidade deve ter mente aberta de todos, para que no futuro haja uma maior coesão social e do território, de forma a que a diferenciação seja apenas um modo de produzir ações e não de discriminação ativa ou passiva.

As artes e a cultura contribuem de uma forma estruturante para a promoção da formação, da capacitação e da integração socioeconómica e sociocultural de franjas de população mais vulneráveis ou fragilizadas social, económica e culturalmente. As experiências de envolvimento comunitário, onde, por exemplo, se ligam artes tradicionais com linguagens mais contemporâneas trabalhando o identitário do território fortalece o sentimento de pertença de cidadania, de autoestima e desenvolvimento da comunidade.

Deve-se por isso apostar em qualificar e fortalecer o sistema cultural e criativo dos territórios, dando protagonismo aos atores locais, gerando massa crítica e a capacidade de iniciativa do território, pois só assim este passa a ser sujeito de políticas públicas, e não apenas objeto.

A estratégia de intervenção, após o devido mapeamento, deve procurar encontrar os modelos adequados ao território, em detrimento de uma única solução homogénea ou da replicação de formatos, mas que possa assumir uma série de pressupostos que contribuem para definir o programa de ação, incluindo a possibilidade de trabalhar em rede determinados grupos-alvo.

Como pressupostos genéricos, iremos assumir as práticas artísticas e culturais:

- > como instrumento de aprendizagem ao longo da vida, através do desenvolvimento de atitudes e capacidades de aprendizagem;
 - > como elos de coesão, sentido de pertença e inclusão social.
- Especificamente devemos considerar o desenvolvimento de projetos que possam contribuir para trabalhar com grupos-alvo identificados no Diagnóstico Social.

Genericamente, a programação das ações deve possibilitar que desenvolvam o acesso à fruição de propostas artísticas ou formativos, de forma a ultrapassar limitações de algumas franjas da comunidade, população sujeita à exclusão, jovens e adultos em diversas situações de vulnerabilidade social, valorizando o seu potencial criativo independentemente das suas capacidades físicas ou psicossociais, melhorando a sua autoestima, estimulam as capacidades expressivas e o desenvolvimento próprio, bem como, a aceitação da diferença pela sociedade.

Numa perspetiva ou visão mais macro e de interligação de áreas governativa de gestão do território, para além da Cultura, como: Educação/Ciência; Turismo; Ambiente; Regeneração Urbana é fundamental apostar numa estratégia de cooperação, e partilha de informação/projetos. A comunicação deverá implicar e envolver as várias partes que influenciam as políticas de desenvolvimento do território.

> PROCESSOS CONSTANTES DO PLANO DE PROPOSTAS DE PROGRAMAÇÃO

Será necessário ter presente que algumas premissas de trabalho foram tidas em consideração no pensamento do programa, e que, são importantes para a sua implementação no terreno e para a prossecução de um projeto com cariz de intervenção social através da Arte e Cultura, sendo fundamental:

- > Trabalhar as dimensões performativas para apresentações de artistas locais ou nacionais/internacionais nos ciclos ou locais a ativar, através do envolvimento das comunidades, quer no processo criativo, quer de produção (para desenvolvimento de novas competências e capacitação), para apresentação em ciclos ou locais;
- > Trabalhar a dimensão das artes visuais, com artistas convidados a trabalhar a cultura popular, memória coletiva e saber fazer, acrescentando novos olhares e possibilitando novas imagéticas do território ou da criação de novos produtos/ novos olhares sobre produtos existentes;
- > Ter em consideração que o envolvimento das comunidades, em particular, das comunidades em risco - os grupos-alvo, tem como pressuposto e método a sua implicação/implicação no processo, não apenas como público, ou participante/performer, mas desde a recolha de conteúdos, recolha vídeo, sonora e fotográfica, produção, mediação local e apresentação;
- > Transformar alguns dos espaços periféricos em novos espaços de oferta cultural, que resultem também em espaços de encontro de gerações e interculturais

> NOTAS PARA A APRESENTAÇÃO DA TABELA DE PROGRAMAÇÃO INSERIDA NAS FICHAS DE EQUIPAMENTOS

As propostas de programação cultural resultaram do cruzamento da análise das comunidades locais, do tecido artístico e associativo local, das práticas culturais, das necessidades assinaladas no diagnóstico para a elaboração de um plano de mediação cultural para o Alentejo Central e por fim foram adequadas/associadas às características físicas/técnicas/humanas de cada espaço mapeado.

Definimos assim, 3 níveis de pensamento estratégico, ou eixos, para a construção de um programa de ações, que permitam um trabalho que tenha uma base sólida de ligação ao território, limitando assim as fragilidades de ações esporádicas ou isoladas e assim:

- > Eixo 1 - é definido base no Mapeamento dos Espaços e das Marcas e Temáticas territoriais, que nos permitiu definir esta primeira camada de CICLOS ou MARCAS;
 - > Eixo 2 - resulta da ligação dos espaços e temáticas territoriais com o diagnóstico social, na construção de uma segunda camada, de PROGRAMAS e CONCEITOS;
 - > Eixo 3 - é a materialização dos pressupostos dos Eixos 1 e 2 em ações concretas e áreas de programação artística e cultural.
- > Eixo 1
A identificação dos espaços, após análise, permite uma leitura de aspetos marcantes que considerámos relevantes para a criação de um pensamento por detrás da definição de programa de ações, considerando também, que era fundamental que estas Marcas ou Ciclos pudessem ser transversais a todos os municípios e que pudessem ser relevantes em termos de Memória Coletiva e facilmente identificáveis para público e participantes.

Desta forma, a existência de elementos ligados à água - um assunto tão sensível na região - como lavadouros, fontes, mas também, lagos artificiais, rios e barragens, ganham a dimensão de destaque para a criação de um ciclo de programação específico.

Também foram encontrados os mesmos pressupostos pelo número e relevância de “Jardins e Parques”, “Adros, Praças e Largos de Igrejas”, “Largos e Praças” e “Coretos e Anfiteatros ao Ar Livre” no desenvolvimento de programação para famílias, intercultural ou intergeracional, pela sua localização central nas localidades e por serem já, locais de encontro habitual.

A existência de elementos patrimoniais e da memória coletiva, como os “Museus, Monumentos e Patrimonial”, “Arqueológica e Megalítica”, “Etnografia e Imaterial”, o caso concreto das “Praças de Touros”, das “Igrejas e Edifícios Religiosos”, a “Gastronomia” e ainda de “Património Natural”, como elementos de forte cariz de memória coletiva, reconhecidos como marcas e fatores de identidade de cada município, mas também de todo o Alentejo Central.

As “Antigas Escolas Primárias”, entre as ainda em funcionamento e as que estão inutilizadas ou com outras funções, são também um elemento óptimo para trabalhar o Apoio à Criação de Pensamento e Artística, em complemento com Associações e Instituições ligadas a agentes sociais e culturais.

Essas Associações e Instituições que detém uma rede extensa de Salas e Salões onde pontuam pequenos palcos que imaginamos poder receber um ciclo de teatro em locais de maior e mais baixa densidade populacional por toda a região do Alentejo Central.

Uma nota ainda para as Festas Populares que foram bastante afetados pela pandemia, ainda em recuperação. Os espaços para eles destinados durante décadas pode agora também sofrer uma transformação de novos tempos e passar a acolher também outros eventos multidisciplinares ou minifestivais.

> Eixo 2

Os Ciclos e Temas apresentam caminhos que se concretizam com uma proposta de eventos, programas e conceitos, que resultam da ligação dos espaços e temáticas territoriais com o diagnóstico social.

Um olhar mais próximo, revela possibilidades e evidencia em conjunto com a análise do Diagnóstico Social, uma série de caminhos, como o trabalho Intergeracional, que una Cultura Popular e Cultura Contemporânea e por conseguinte as gerações mais novas e de idade maior. Sobre esta relação, apresentamos várias soluções, desde a proposta de Eventos Multidisciplinares ou Minifestivais que trabalhem com conteúdos intergeracionais, mas também, interculturais.

É também, fundamental convergir aos mais jovens, trabalhar o futuro sem obliterar a memória, levando-os a ocuparem-se com levantamentos de elementos de património local ou de memória coletiva (cantigas, rezas, mezinhas, contos, lendas, tradições), o que trata significados e implicação de jovens, mas também de procurarem essa relação com gerações mais velhas. Da mesma forma, queremos que as gerações desenvolvam ações relativas à sua cultura e do seu território, que correndo o risco de cristalizar, deve ter o seu olhar e a sua intervenção. Assim, o programa de ATL em instituições de cariz cultural, resulta numa ação de capacitação-ação junto dessas instituições ou agentes, mas também de perceber o que lhes interessa e como gostariam de mostrar elementos patrimoniais, permitindo-lhes serem curadores da memória coletiva à sua geração e às vindouras.

O trabalho com e para famílias é fundamental ter um foco e um projeto específico, tal como a criação de eventos para Vizinhos, na expectativa de trabalhar gerações, culturas dispare e de construção do sentido de comunidade. Estas ações devem ser Multidisciplinares, para não limitarem formas de expressão e temas, sendo realizadas em espaços que pela sua natureza são abertos e convergentes, para facilitar a aproximação do público e participantes.

Ainda assim, corremos o risco de fixar estas ações em espaços que não sejam acessíveis ou visíveis a todas as pessoas, e no sentido de combater algum isolamento físico e social, promovemos a criação de polos das bibliotecas e também de espetáculos e performances em deambulação, quer em locais fixos (identificados no Mapeamento) mas também porta-a-porta.

Algumas dessas ações farão parte do programa de ações em espaços intimistas, para lotações limitadas, mas também, com a criação de uma rede de instalações perenes em Site-Specific em locais não convencionais, que possam constituir-se como marcos ou referências de desafio do projeto e para as populações que deambulam ou circulam nesses territórios.

Outras das ações serão em locais com reconhecimento, como os Adros e Praças das Igrejas ou nos Coretos, unindo, sempre que possível Bandas e Agentes Locais com outros Artistas convidados. Assim como desenvolver eventos em percurso, novas rotas de circulação com recurso à construção de Visitas Orientadas, Performativas e Audiowalks, pode também servir visitantes de fora do território, criando dinâmicas sociais produtivas.

Para esse efeito é importante criar uma boa relação com Novos Criadores e Bolsas de Apoio à Criação, que una áreas artísticas ou de pensamento contemporâneo e Saber Fazer/ Memória Coletiva (podem ser artistas, criadores, investigadores ou estudantes de ensino superior), num processo que devolva ao território em formação, ações de capacitação, capacitação-ação, novo produto, etc., bem como da criação de espaços formais e deslocalizados, para encontro desses criadores locais, artistas convidados, em circulação e nómadas digitais.

Por último, sugerimos a criação de um Passaporte Cultural do Alentejo Central, que proporcione a pessoas dos grupos-alvo, o acesso facilitado em ações ou espetáculos, criando vantagens e um Currículo Cultural, que inclua participação em ações, formações, visualização de espetáculos.

> Eixo 3

Para dar corpo e para materializar os Eixos anteriores, construímos uma matriz de ações de programação por tipologias, que é mais adequada a cada espaço. A ampla gama de ações, multidisciplinares, inclui algumas atividades, que não são espetáculos, mas que permitem trabalhar conteúdos culturais, como os Jogos Tradicionais, Gastronomia, Declamação de Contos Populares, Poesia Popular, Rezas, Mezinhas e Benzeduras, Lengua-Lengas e alguma Música Tradicional, mas também criação de hortas, elementos de forte ligação à Memória Coletiva e Cultura Popular.

A arte em contexto terapêutico também é considerada. As últimas ações são de Formação, Formação-Ação, Especialização Artística, Oficinas que unam Cultural Popular e Contemporânea e a continuação do investimento na criação de uma rede de mediadores culturais locais.

Um projeto desta natureza carece evidentemente de um trabalho em rede, com instituições de ensino, ensino superior, Ipss 's, redes artísticas, mas também, intermunicipal, de partilha de objetivos, recursos técnicos, logísticos, humanos e de experiências.

Com base na criação destas 3 camadas de criação do Programa de Ação, a sua nomenclatura consta das Fichas de Espaço, com a seguinte denominação:

- > Eixo 1 - Identificamos graficamente com o símbolo “#” e um número de ordem, ou seja, de #1 a #17.
- > Eixo 2 - Identificamos graficamente com o símbolo “*” e um número de ordem, ou seja, de *1 a 17.
- > Eixo 3 - Identificamos graficamente com o símbolo “\$” e um número de ordem, ou seja, de \$1 a \$37.

> PROPOSTAS DE EIXOS DE PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA O ALENTEJO CENTRAL

Eixo 1 - CICLOS OU MARCAS		Eixo 2 - PROGRAMAS E CONCEITOS		Eixo 3 - AÇÕES	
Mapeamento dos Espaços		Diagnóstico Social e os Espaços		Materialização dos pressupostos anteriores	
#1	Ciclo ou Rota da Água > Fontes, Lavadouros, lagos artificiais, rios, barragens e praias fluviais	*1	Evento Multidisciplinar - Mini Festival com várias expressões artísticas e Animações, que se centrem em expressões interculturais (migrantes, minorias étnicas, nichos culturais) e Intergeracional (misceginção de experiências, saber fazer e formas de expressão/consumo artístico e cultural)	§1	Música
#2	Ciclo ou Rota dos Jardins e Parques > Desenvolvimento de Programação para famílias, intercultural ou intergeracional	*2	Programação Intergeracional (Cultura Popular e Contemporâneo; Artesanato e Design; Cante e HipHop, Folclore e HipHop) por exemplo, com Festivais Saber Fazer - cruzamento artesanato com arte contemporânea e artes performativas	§2	Música/ Arruada
#3	Ciclo ou de Pequenos Teatros > Desenvolvimento de Programação de Teatro para pequenos espaços, em áreas de baixa densidade. Nota: Estes programas devem incluir Conversas, Oficinas, O espetáculo e uma refeição-convívio no final. Também, a receita da bilheteira deve ficar para uma instituição local	*3	Projeto com Programa de Levantamento de elementos do património local, memória coletiva e identidade local, como: cantigas, rezas, mezinhas, contos, lendas, tradições, efetuado por jovens locais, que levará ao cruzamento intergeracional	§3	Música/ Bandas
#4	Ciclo ou Rota de Antigas Escolas Primárias > Espaços que permitem vários eventos no exterior e ações de interior. Eventualmente Residências Artísticas, Festivais Jovens (Urbanos) e Ciclos de Formação	*4	Programação de Família - Multidisciplinar e não infantilizada, que pode ser apresentado em Pequenos Teatros ou Espaços da "Rota da Água", Espaços ao Ar Livre (Jardins, Parques, etc.)	§4	Música/ Coros e Cante
#5	Ciclo ou Rota de Museus, Sítios Arqueológicos, Património e da Memória Coletiva > Visitas Orientadas; Performances em site-specific, música ou dança	*5	Programas de visitação: Visitas Encenadas, Visitas Orientadas, Visitas Afetivas, Audiowalks, com qualificação de agentes	§5	Teatro
#6	Ciclo ou Rota Arqueológica e Megalítica: Arte e Património	*6	Ações Intimistas, em espaços de interior e exterior com lotação limitada: Concertos, Performance/ Circo contemporâneo/ Dança/ Teatro Físico	§6	Novo Circo
#7	Ciclo ou Rota de Património Material (Castelos, Monumentos, etc.): Arte e Património			§7	Teatro Físico
				§8	Dança
				§9	Performance Multidisciplinar/ Famílias
				§10	Marionetas/ Bonecos / Formas Animadas
				§11	Artes Visuais
				§12	Instalações em Site Specific
				§13	Artes Tradicionais: Cerâmica, Cestaria, Têxtil, Metal, etc.
				§14	Cinema
				§15	Cinema ao ar livre

> PROPOSTAS DE EIXOS DE PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA O ALENTEJO CENTRAL

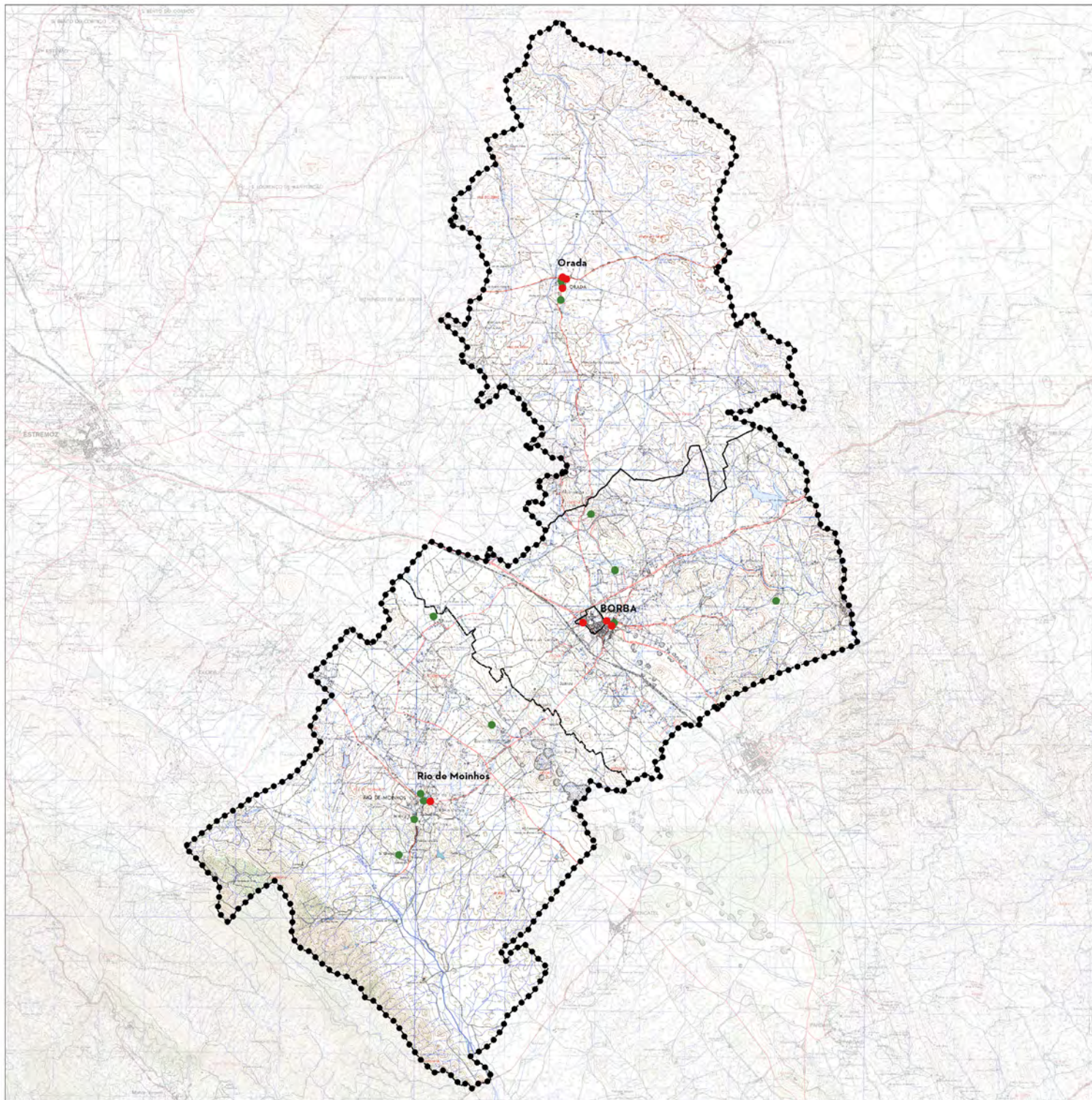
Eixo 1 - CICLOS OU MARCAS		Eixo 2 - PROGRAMAS E CONCEITOS		Eixo 3 - AÇÕES	
Mapeamento dos Espaços		Diagnóstico Social e os Espaços		Materialização dos pressupostos anteriores	
#8	Ciclo ou Rota do Património Imaterial e Etnografia: Arte e Património	*7	Projeto de Instalações em Site Specif, Land art, Arte Mural, que funcionem de forma perene nos locais e deixando algo	§16	Cinema - documental
#9	Ciclo ou Rota da Gastronomia e Locais de Produção de Produtos Gastronómica (fornos, lagares, adegas): Arte e Gastronomia	*8	Festival de Sons da Terra, em que músicos convidados atuam com Bandas Locais, para apresentação nos coretos ou Adros de Igreja	§17	Fotografia, Gravação de Vídeo, Produção Sonora e Produção Multimédia
#10	Ciclo ou Rota de Locais de Património Natural e de Natureza: Arte e Natureza	*9	Programa de Curadoria para o Património, onde se coloca um grupo-alvo a desenvolver um projeto expositivo de uma parte do património, da importância da água, da etnografia, implicando-os, (Perguntar o que lhes interessa; Porque lhes interessa;; o que querem mostrar; Como querem mostrar)	§18	Media Arts
#11	Ciclo ou Rota de Locais de Apoio à Criação: Centros de Produção de Conhecimento, Residências Artísticas, Bandas, Companhias de Teatro, Associações Culturais	*10	Programas de Verão, tipo ATL ou OTL Cultural jovem, para as férias/ Academias Juniores - que pudessem ter participação de pessoas de idade maior, Associações Culturais, Museus, Grupos Etnográficos, etc.	§19	Jogos Tradicionais
#12	Ciclo Ao Adro Adros, Praças e Largos de Conventos, Igrejas, Capelas e Ermidas	*11	Criação de Polos de Bibliotecas (fixos ou deambulantes - locais públicos ou porta a porta)	§20	Gastronomia
#13	Ciclo Ao Largo Largos e Praças, espaços de maior envergadura ou conotados com Festas Populares, Eventos Comerciais, onde se proporia programação de envolvimento das comunidades, em espetáculos de maior envergadura, mas não considerados comerciais ou de grande público, onde haja uma maior predominância do processo de trabalho e do envolvimento local	*12	Espetáculos ou performances de deambulação Criação de Programação (fixos ou deambulantes - locais públicos ou porta a porta)	§21	Declamação e Contos Populares (ouvintes e leitores locais)
#14	Ciclo dos Coretos e Anfiteatros ao Ar Livre Música e Performance em Coretos e Anfiteatros ao Ar Livre	*13	Projeto de interface para criadores locais, artistas, nómadas digitais, que não dotados de espaço próprio, possam ter encontros programados	§22	Poesia e Poesia Popular
				§23	Rezas, mezinhas, orações e benzeduras
				§24	Lenga-Lengas
				§25	Música tradicional
				§26	Criação de Hortas
				§27	Passeios de Memória
				§28	Natureza: Observação Astrológica
				§29	Natureza: Observação espécies natureza, montado

> PROPOSTAS DE EIXOS DE PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA O ALENTEJO CENTRAL

Eixo 1 - CICLOS OU MARCAS		Eixo 2 - PROGRAMAS E CONCEITOS		Eixo 3 - AÇÕES	
Mapeamento dos Espaços		Diagnóstico Social e os Espaços		Materialização dos pressupostos anteriores	
#15	Ciclo das Praças de Toiros > Programação de envolvimento das comunidades, em espetáculos de maior envergadura, mas não considerados comerciais ou de grande público, onde haja uma maior predominância do processo de trabalho e do envolvimento local	*14	Projetos Os Vizinhos, para programação que una a gastronomia, comércio local, produtores locais, saber fazer, artistas locais e uma oferta complementar que una contemporâneo e os elementos atrás descritos, para uma nova dimensão das Festas Populares	§30	Visitas Orientadas/ Afetivas/ Performativas
#16	Ciclo das Igrejas > Música Antiga, Erudita ou Clássica	*15	Projetos de Novos Criadores, de apoio à criação, onde artistas desenvolvem projetos em Residência Artística, pelo território, unindo áreas artísticas ou de pensamento contemporâneo e Saber Fazer/ Memória Coletiva (podem ser artistas, criadores, investigadores ou estudantes de ensino superior), num processo que devolve ao território em formação, ações de capacitação, capacitação-ação, novo produto, etc.	§31	Audiowalk
#17	Ciclo de Festas Populares, Eventos Multidisciplinares e ou Mini Festivals	*16	Passaporte Cultural - Projeto que proporcione aos jovens, a entrada facilitada em ações ou espetáculos, criando vantagens e um Currículo Cultural, que inclua participação em ações, formações, visualização de espetáculos	§32	Ludoteca
		*17	Programa de Curadoria Local - Os jovens detentores do Passaporte Cultural serão ouvidos e implicados nos processos de definição das ações, podem escolher ser envolvidos na produção, usufruir de formações e ter acesso a conteúdos/ programas de mediação cultural	§33	Arte Terapia em grupos em risco
				§34	Formação em contexto de formação-ação
				§35	Masterclasses - especialização artística
				§36	Oficinas que unam criadores contemporâneos e o Saber Fazer tradicional
				§37	Formação para mediadores culturais / agentes locais ativadores de comunidade

Município

BORBA



equipamentos sociais, culturais e desportivos

- Borba_Paços do Concelho-Pátio Interior
- Borba_Auditório da Misericórdia
- Borba_Adega de Talhas da Câmara Municipal de Borba
- Orada_Antiga Escola Primária
- Orada_Casa da Cultura da Orada
- Orada_Casa do Povo da Orada
- Rio de Moinhos_Casa do Povo

parques, jardins e recintos ao ar livre

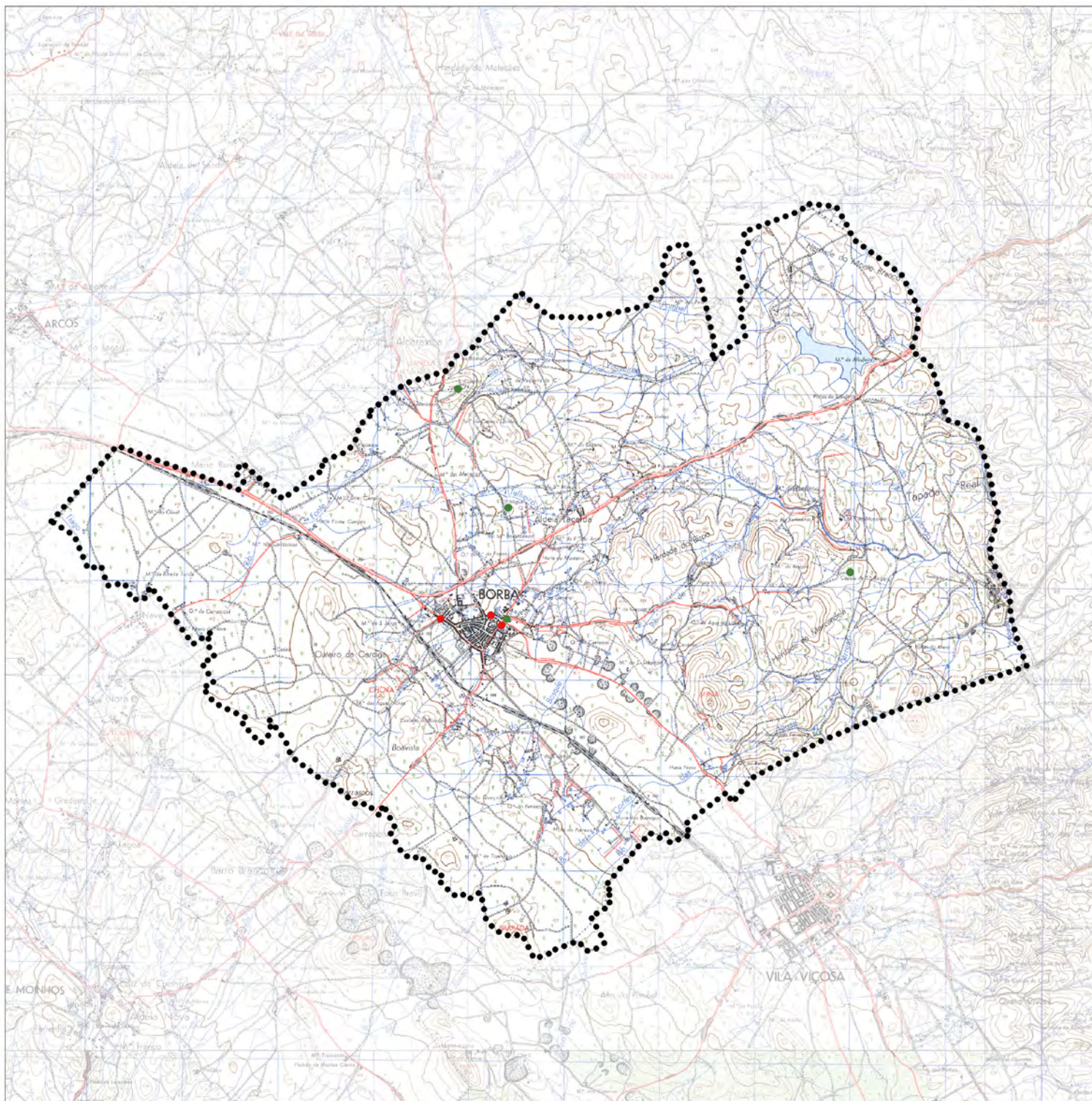
- Borba_Exterior da Ermida de Santa Bárbara
- Borba_Fonte das Três Bicas
- Borba_Exterior da Ermida de São Miguel Arcanjo
- Borba_Ermida de São Cláudio
- Orada_Campo de Futebol
- Orada_Forno Comunitário
- Orada_Largo da Igreja de Nossa Senhora da Orada
- Rio de Moinhos_Igreja Paroquial de São Tiago
- Rio de Moinhos_Polidesportivo de Rio de Moinhos
- Rio de Moinhos_Fonte da Ferrenha
- Barro Branco_Ermida de Nossa Senhora da Vitória
- Nora_Polidesportivo da Nora
- São Gregório_Igreja de São Gregório

- divisa concelho
- ▭ divisa freguesias

0 1 2 3 km

Freguesia

BORBA



- equipamentos sociais, culturais e desportivos
 - Borba, Paços do Concelho-Pátio Interior
 - Borba, Auditório da Misericórdia
 - Borba, Adega de Talhas da Câmara Municipal de Borba
- parques, jardins e recintos ao ar livre
 - Borba, Exterior da Ermida de Santa Bárbara
 - Borba, Fonte das Três Bicas
 - Borba, Exterior da Ermida de São Miguel Arcanjo
 - Borba, Ermida de São Cláudio
- divisa freguesias



Município **BORBA** • Freguesia **BORBA** • Localidade **BORBA**

PAÇOS DO CONCELHO - PÁTIO INTERIOR

LOCALIZAÇÃO

<https://goo.gl/maps/zxP5SxYSgL4Mqphz5>

CARACTERIZAÇÃO

Pátio interior do edifício dos Paços do Concelho de Borba.

LOTAÇÃO

150

PROPRIETÁRIO

Câmara Municipal de Borba

PROMOTOR

Câmara Municipal de Borba

OBSERVAÇÕES

Capacitado para eventos que necessitem de infraestrutura simples. Foram realizados concertos acústicos e sessões de cinema.

PROPOSTAS DE PROGRAMAÇÃO

Ciclos #13 Programas *1 Ações \$1; \$6; \$7; \$8; \$9; \$10; \$19; \$20; \$21; \$22; \$24; \$25

CONTACTO

Sara Jaques | sjaques@cm-borba.pt | 268 891 630



Município **BORBA** • Freguesia **BORBA** • Localidade **BORBA**

AUDITÓRIO DA MISERICÓRDIA

LOCALIZAÇÃO

<https://goo.gl/maps/zmSE1qguLtjZZkhP6>

CARACTERIZAÇÃO

Auditório recentemente estreado e equipado, com palco, luzes e projector, capacitado para receber eventos de música, teatro, palestras ou cinema. Tem espaço de bar e cozinha de apoio.

LOTAÇÃO

200

PROPRIETÁRIO

Santa Casa da Misericórdia

PROMOTOR

Santa Casa da Misericórdia

OBSERVAÇÕES

Está integrado na Aldeia Social de Borba, com outras infra-estruturas de saúde, cultura e desporto e actividades de apoio à população idosa e vulnerável. Abertura pela parte da entidade para receber eventos de outras instituições, como festas da escola (que já têm sido realizadas), sessões de cinema, eventos de teatro ou outros.

PROPOSTAS DE PROGRAMAÇÃO

Ciclos #13 Programas *1 Ações \$1; \$5; \$6; \$7; \$8; \$9; \$10; \$14; \$16; \$19; \$20; \$21; \$22; \$24; \$25

CONTACTO

Eng. Carlos Bacalhau | 268 891 601



Município **BORBA** • Freguesia **BORBA** • Localidade **BORBA**

ADEGA DE TALHAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE BORBA

LOCALIZAÇÃO

<https://goo.gl/maps/hAMwg6Rike6wjrY88>

CARACTERIZAÇÃO

Adega das talhas e de produção do vinho, no edifício do Antigo Centro Cultural (e futuro Museu/Enoteca), com uma pequena sala usada para convívio nos eventos e uma pequena cozinha de apoio. Hall de entrada contíguo a um local de convívio de idosos.

LOTAÇÃO

20

PROPRIETÁRIO

Câmara Municipal de Borba

PROMOTOR

Câmara Municipal de Borba

OBSERVAÇÕES

Antigo centro cultural. São realizadas noites de fado eventuais, Festa da Vinha e do Vinho e circuitos de tascas pelo S. Martinho e atuações de Grupos de Cante Alentejano.

PROPOSTAS DE PROGRAMAÇÃO

Ciclos #5; #8; #9 Programas *5; *6; *7; *9; *10 Ações \$1; \$6; \$7; \$8; \$9; \$10; \$12; \$13; \$19; \$20; \$21; \$22; \$24; \$25; \$30; \$31

CONTACTO

Sara Jaques | sjaques@cm-borba.pt | 268 891 630



Município **BORBA** • Freguesia **BORBA** • Localidade **BORBA**

EXTERIOR DA ERMIDA DE SANTA BÁRBARA

LOCALIZAÇÃO

<https://goo.gl/maps/2EfBvVk47DhNZdwT8>

CARACTERIZAÇÃO

Capela de Santa Bárbara e parque de merendas com sombras, com terreiro para a Festa de Santa Bárbara e equipamentos ao redor (telheiros, bar, churrasco, wc).

LOTAÇÃO

> 200

PROPRIETÁRIO

Paróquia

PROMOTOR

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Borba

OBSERVAÇÕES

Espaço a 8 min de carro da cidade, 50 min a pé. Local onde tradicionalmente se dirige a Romaria de Santa Bárbara, que parte do centro da cidade de Borba, para comer assado de borrego.

PROPOSTAS DE PROGRAMAÇÃO

Ciclos #12; #13 Programas *1; *2; *8 Ações \$1; \$3; \$4; \$6; \$7; \$8; \$9; \$10; \$19; \$20; \$21; \$22; \$24; \$25

CONTACTO

Sara Jaques | sjaques@cm-borba.pt | 268 891 630
bombeiros.borba@sapo.pt | 268 894 492



Município **BORBA** • Freguesia **BORBA** • Localidade **BORBA**

EXTERIOR DA ERMIDA DE SÃO MIGUEL ARCANJO

LOCALIZAÇÃO

<https://goo.gl/maps/5cdoQZMEA6Y88PMS7>

CARACTERIZAÇÃO

Não parecem existir quaisquer estruturas além da capela, e da vinha.

LOTAÇÃO

> 200

PROPRIETÁRIO

Paróquia

PROMOTOR

Associação de Moradores da Horta do Picadeiro

OBSERVAÇÕES

Festas de São Miguel. Igreja situada no meio de uma vinha particular, mas com acesso público. Não se passa lá nada há muitos anos. De momento não existem eventos, mas a associação tem o intuito, após a finalização das obras, de os retomar.

PROPOSTAS DE PROGRAMAÇÃO

Ciclos #12; #13 Programas *1; *2; *8 Ações \$1; \$3; \$4; \$6; \$7; \$8; \$9; \$10; \$19; \$20; \$21; \$22; \$24; \$25

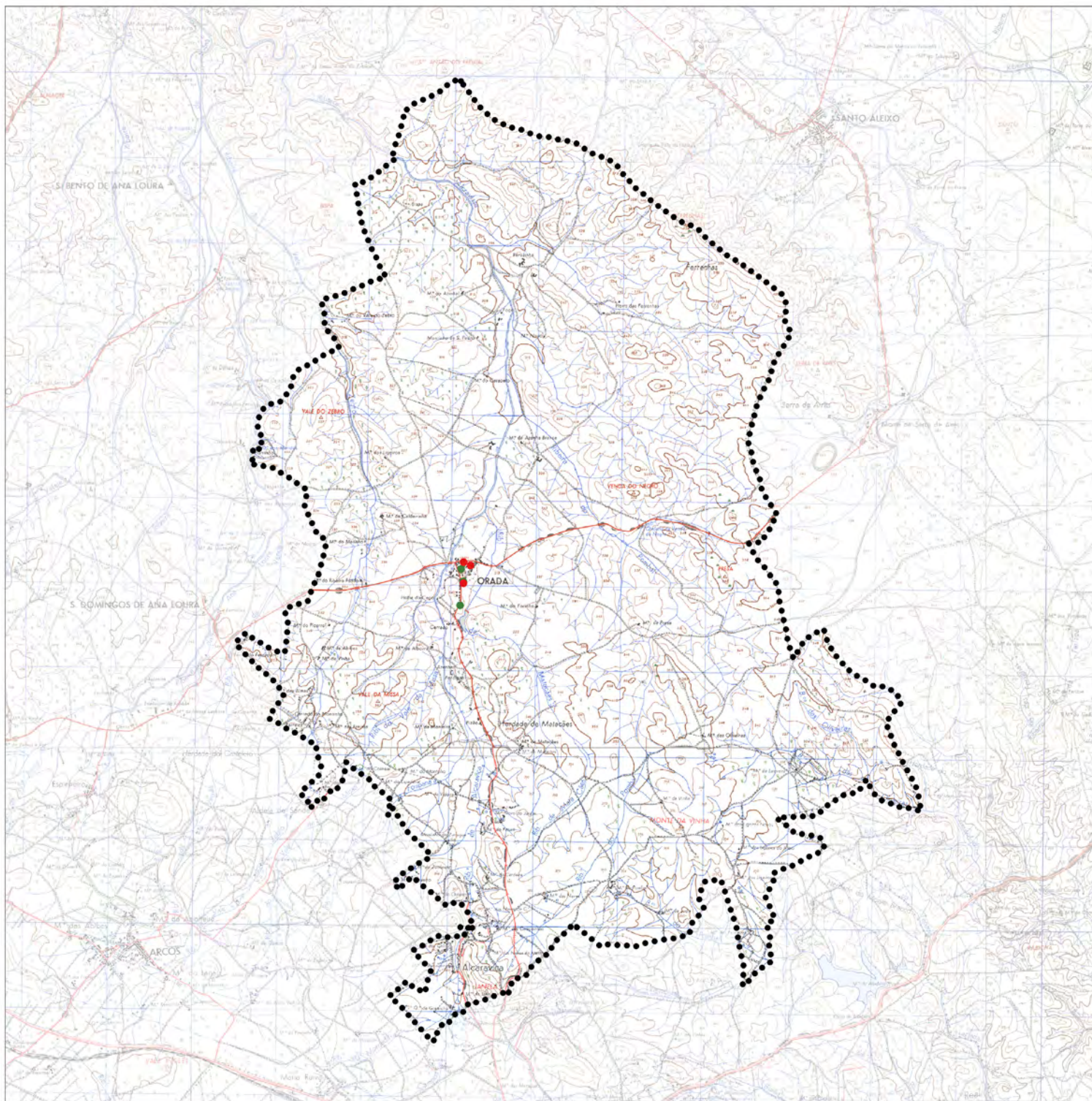
CONTACTO

Nuno Simões | hortadopicadeiro@gmail.com



Freguesia

ORADA



equipamentos sociais, culturais e desportivos

- Orada Antiga Escola Primária
- Orada_Casa da Cultura da Orada
- Orada_Casa do Povo da Orada

parques, jardins e recintos ao ar livre

- Orada_Campo de Futebol
- Orada_Forno Comunitário
- Orada_Largo da Igreja de Nossa Senhora da Orada

●●●●●
divisa freguesias

0 1 2 3 km

Município **BORBA** • Freguesia **ORADA** • Localidade **ORADA**

ANTIGA ESCOLA PRIMÁRIA

LOCALIZAÇÃO

<https://goo.gl/maps/n2EgX8FqNzG5JtjR7>

CARACTERIZAÇÃO

Espaço de arcadas envidraçadas, acesso a mobilidade reduzida, wc, com duas salas amplas e pátio.

LOTAÇÃO

50

PROPRIETÁRIO

Câmara Municipal de Borba

PROMOTOR

Junta de Freguesia de Orada e Associações da Freguesia

OBSERVAÇÕES

Contígua ao Polidesportivo da Orada. A utilização da escola foi cedida à Junta de Freguesia enquanto a Casa do Povo se encontrava em fase de renovação. De momento não está em uso.

PROPOSTAS DE PROGRAMAÇÃO

Ciclos #4 Programas *3; *6 Ações \$33; \$35; \$36; \$37

CONTACTO

Sara Jaques | sjaques@cm-borba.pt | 268 891 630



Município **BORBA** • Freguesia **ORADA** • Localidade **ORADA**

CASA DA CULTURA DA ORADA

LOCALIZAÇÃO

<https://goo.gl/maps/3xDSKfyLKy21k9rX9>

CARACTERIZAÇÃO

Duas moradias geminadas com pátio exterior com horta e capacidade para pequenos encontros. Numa das moradias encontra-se o “Museu Etnográfico: Uma “casa alentejana” reproduzindo uma casa rural alentejana, com elementos da cultura material local. Na outra casa existe um pequeno bar de apoio, é lugar de reunião e arrumações.

LOTAÇÃO

20

PROPRIETÁRIO

Câmara Municipal de Borba

PROMOTOR

Casa da Cultura da Orada

OBSERVAÇÕES

Associação muito activa na organização dos eventos da aldeia, mas realiza os eventos com maior adesão noutras instalações, como na Casa do Povo, na escola e no Largo da Igreja. Espaço sede de Rancho Folclórico Cravos e Rosas do Alentejo, Grupo de Cantadores de Saias, Manipuladores de Bonecos, Núcleo museológico Casa Alentejana e Juvendance.

PROPOSTAS DE PROGRAMAÇÃO

Ciclos #5; #8 Programas *3; *5; *6; *7; *9; *10 Ações §12; §13; §18; §30; §31; §33; §35; §36; §37

CONTACTO

Paulo Laranjo | ccorada2013@gmail.com | 965 635 036



Município **BORBA** • Freguesia **ORADA** • Localidade **ORADA**

CASA DO POVO DA ORADA

LOCALIZAÇÃO

<https://goo.gl/maps/NgCbme7DymNedwyn9>

CARACTERIZAÇÃO

Recentemente renovada e em excelentes condições, contam um salão de festas com palco, climatização, cozinha de apoio a festas. Duas salas para exposições em fase de finalização que vão receber o Pólo Museológico Azinhal Abelho, atualmente sito na Junta de Freguesia.

LOTAÇÃO

> 200

PROPRIETÁRIO

Junta de Freguesia de Orada

PROMOTOR

Junta de Freguesia de Orada, Casa da Cultura da Orada e Associações da Freguesia

OBSERVAÇÕES

Recebe festas organizadas pela Casa da Cultura e é o local onde ensaio do Rancho Folclórico. Existe vontade de dinamizar e promover este espólio, através da realização de actividades em torno de uma série de elementos etnográficos da cultura material quotidiana da região feitos artesanalmente e que integram o museu (cornas, patacas, coxos..., arte pastoril do artesão de Orada Joaquim Teodoro da Cruz) e de marionetas originais da região: bonecos de Orada, bonecos de Santo Aleixo.

PROPOSTAS DE PROGRAMAÇÃO

Ciclos #3; #8 Programas *3; *10 Ações \$1; \$5; \$6; \$7; \$8; \$9; \$10; \$14; \$16; \$19; \$20; \$21; \$22; \$24; \$25; \$30; \$31

CONTACTO

Junta de Freguesia | 268 894 682



Município **BORBA** • Freguesia **ORADA** • Localidade **ORADA**

POLIDESPORTIVO DE ORADA

LOCALIZAÇÃO

<https://goo.gl/maps/JZeXnfPSAL69WNTC9>

CARACTERIZAÇÃO

Campo de Futebol utilizado para a realização de bailes em festas da aldeia.

LOTAÇÃO

> 200

PROPRIETÁRIO

Câmara Municipal de Borba

PROMOTOR

Junta de Freguesia de Orada e Associações da Freguesia

OBSERVAÇÕES

Contíguo à escola primária que pode fornecer infraestruturas de apoio. Lotação de um campo de futebol.

PROPOSTAS DE PROGRAMAÇÃO

Ciclos #17 Programas *1 Ações \$1; \$6; \$7; \$8; \$9; \$10; \$19; \$20; \$21; \$22; \$24; \$25

CONTACTO

Sara Jaques | sjaques@cm-borba.pt | 268 891 630



Município **BORBA** • Freguesia **ORADA** • Localidade **ORADA**

FORNO COMUNITÁRIO

LOCALIZAÇÃO

<https://goo.gl/maps/qGNHVmP1J5MoMxnt5>

CARACTERIZAÇÃO

Forno restaurado e em bom estado de funcionamento, fechado quando não está em uso. Junto ao forno existe um pequeno parque de merendas com 3 mesas de 4 lugares cada, sombreado.

LOTAÇÃO

interior 10 | exterior 12 (lugares sentados)

PROPRIETÁRIO

Junta de Freguesia de Orada

PROMOTOR

Junta de Freguesia de Orada

OBSERVAÇÕES

A Junta de Freguesia organiza uma vez por ano a confecção de bolos e assados de borrego no forno comunitário, no entanto não tem muita adesão popular no dia a dia.

PROPOSTAS DE PROGRAMAÇÃO

Ciclos #9 Programas *5; *6; *7; *9; *14 Ações \$1; \$6; \$7; \$8; \$9; \$10; \$12; \$19; \$20; \$21; \$22; \$24; \$25

CONTACTO

Junta de Freguesia | 268 894 682



Município **BORBA** • Freguesia **ORADA** • Localidade **ORADA**

LARGO DA IGREJA DA N.ª SR.ª DA ORADA

LOCALIZAÇÃO

<https://goo.gl/maps/dd9nEH7H1VaFSq9B9>

CARACTERIZAÇÃO

Tem wc exterior, acessos a mobilidade reduzida e é sita ao lado de um parque infantil e parque de exercícios. Tem um terreiro (espaço exterior, ao largo da igreja) onde são organizadas as festas.

LOTAÇÃO

> 200

PROPRIETÁRIO

Junta de Freguesia de Orada | Comissão de Festas | CM Borba

PROMOTOR

Comissão de Festas da Casa da Cultura / Casa da Cultura da Orada

OBSERVAÇÕES

Local da organização das Festas da Nossa Senhora da Orada. Ainda no edificado da igreja, está a AJO - Associação de Jovens com um bar, espaço de apoio e espaço de reuniões. A AJO organiza sardinhas, jogos de futebol e outras actividades. CM Borba tem realizado concertos, sessões de cinema e o certame “Ervas & Companhia”.

PROPOSTAS DE PROGRAMAÇÃO

Ciclos #12; #13 Programas *1; *2; *8; *14 Ações §1; §3; §4; §6; §7; §8; §9; §10; §19; §20; §21; §22; §24; §25

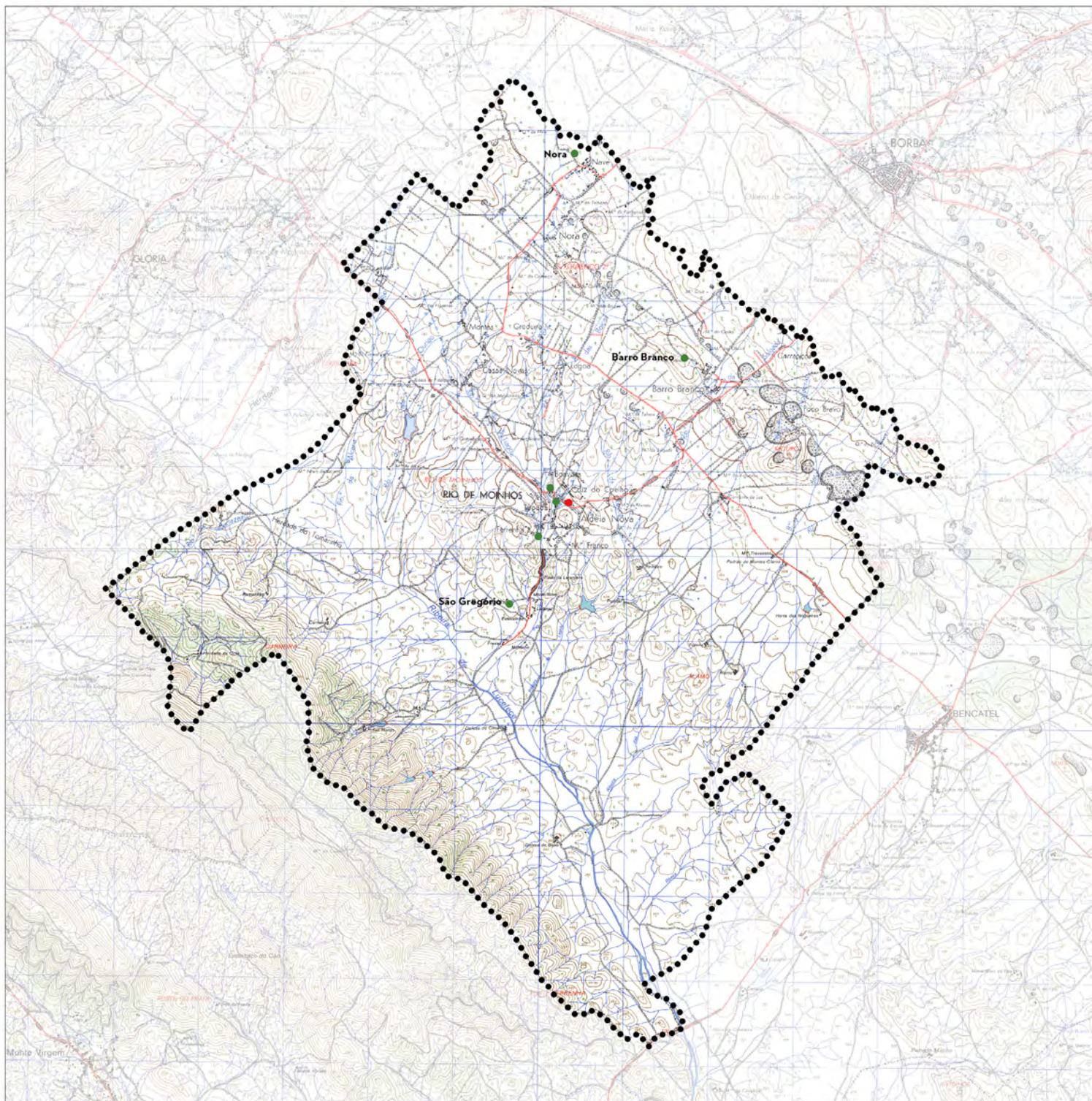
CONTACTO

Junta de Freguesia | 268 894 682
Paulo Laranjo (Casa da Cultura) | 965 635 036



Freguesia

RIO DE MOINHOS



equipamentos sociais, culturais e desportivos

● Rio de Moinhos, Casa do Povo

parques, jardins e recintos ao ar livre

● Rio de Moinhos, Igreja Paroquial de São Tiago

● Rio de Moinhos, Polidesportivo de Rio de Moinhos

● Rio de Moinhos, Fonte da Ferrenha

● Barro Branco, Ermida de Nossa Senhora da Vitória

● Nora, Polidesportivo da Nora

● São Gregório, Igreja de São Gregório

●●●●● divisa freguesias

0 1 2 3 km

Município **BORBA** • Freguesia **RIO DE MOINHOS** • Localidade **RIO DE MOINHOS**

CASA DO POVO

LOCALIZAÇÃO

<https://goo.gl/maps/wPzaJjm8RfUy3jX1A>

CARACTERIZAÇÃO

Possui salão de festas com palco e cozinha de apoio.

LOTAÇÃO

200

PROPRIETÁRIO

Junta de Freguesia de Rio de Moinhos

PROMOTOR

Junta de Freguesia de Rio de Moinhos, Associações da Freguesia e Câmara Municipal de Borba

OBSERVAÇÕES

Casa do Povo está sita no edifício da Junta de Freguesia. Salão recebe festas de casamento, batizados e aniversários da população de Rio de Moinhos e festa de Natal do Idoso. Realização de espetáculos de dança e teatro (Bonecos de Santo Aleixo).

PROPOSTAS DE PROGRAMAÇÃO

Ciclos #3 Programas *3; *10 Ações \$1; \$5; \$6; \$7; \$8; \$9; \$10; \$14; \$16; \$19; \$20; \$21; \$22; \$24; \$25

CONTACTO

Junta de Freguesia | 268 801 364



Município **BORBA** • Freguesia **RIO DE MOINHOS** • Localidade **RIO DE MOINHOS**

EXTERIOR DA IGREJA PAROQUIAL DE SÃO TIAGO

LOCALIZAÇÃO

<https://goo.gl/maps/VrhtmHUnpP8k5HyG7>

CARACTERIZAÇÃO

Átrio e estrada em frente ao edifício da Igreja.

LOTAÇÃO

150

PROPRIETÁRIO

Paróquia

PROMOTOR

Grupo Recreativo e Cultural das Festas de São Tiago Rio de Moinhos

OBSERVAÇÕES

Local de realização das romarias das festas da aldeia.

PROPOSTAS DE PROGRAMAÇÃO

Ciclos #12; #13 Programas **1; *2; *8 Ações \$1; \$3; \$4; \$6; \$7; \$8; \$9;
\$10; \$19; \$20; \$21; \$22; \$24; \$25

CONTACTO

grcfestasriodemoinhos17@gmail.com | 960 223 073
Fernando Vivas (Comissão de Festas)



Município **BORBA** • Freguesia **RIO DE MOINHOS** • Localidade **RIO DE MOINHOS**

POLIDESPORTIVO DE RIO DE MOINHOS

LOCALIZAÇÃO

<https://goo.gl/maps/1sBo7S9K8PVXh3GLA>

CARACTERIZAÇÃO

Espaço que alberga tenda de eventos com bancadas e palco, e espaço exterior não coberto para montar infraestrutura de feiras (roulotes de alimentação, wcs, etc).

LOTAÇÃO

> 200

PROPRIETÁRIO

Câmara Municipal de Borba

PROMOTOR

Câmara Municipal de Borba, Junta de Freguesia de Rio de Moinhos e Associações da Freguesia

OBSERVAÇÕES

Local de alguns dos eventos das festas da aldeia (concertos e baile), organizadas pelo grupo recreativo (que organiza ainda garraíadas na Praça de Touros a Romaria de São Tiago). Realização da Feira do Queijo, Encontro dos Rio de Moinhos.

PROPOSTAS DE PROGRAMAÇÃO

Ciclos #13 Programas *1; *2; *14 Ações §1; §6; §7; §8; §9; §10; §19; §20; §21; §22; §24; §25

CONTACTO

Sara Jaques | sjaques@cm-borba.pt | 268 891 630



Município **BORBA** • Freguesia **RIO DE MOINHOS** • Localidade **RIO DE MOINHOS**

FONTE DA FERRENHA

LOCALIZAÇÃO

<https://goo.gl/maps/2rvKRyrGt4M8AVsZ6>

CARACTERIZAÇÃO

Fonte com escadaria que funciona como pequeno palco com plateia e largo envolvente. Ao lado tem um parque de merendas sombreado.

LOTAÇÃO

Largo e parque de merendas > 200 | escadaria da fonte 40

PROPRIETÁRIO

Junta de Freguesia de Rio de Moinhos

PROMOTOR

Junta de Freguesia de Rio de Moinhos

OBSERVAÇÕES

Antigo lugar dos “namoricos”. Realizaram, organizadas pela junta, encenações de época algumas vezes no lugar da fonte, com trajes antigos, baile e canções. Existe uma memória colectiva associada ao espaço.

PROPOSTAS DE PROGRAMAÇÃO

Ciclos #1 Programas *1; *2; *5; *6; *9; *14 Ações \$1; \$6; \$7; \$8; \$9; \$10; \$19; \$20; \$21; \$22; \$24; \$25; \$30; \$31

CONTACTO

Junta de Freguesia | 268 801 364



Município **BORBA** • Freguesia **RIO DE MOINHOS** • Localidade **BARRO BRANCO**

EXTERIOR DA ERMIDA DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA

LOCALIZAÇÃO

<https://goo.gl/maps/5A9PdHNNmM7ssMiS9>

CARACTERIZAÇÃO

Vários recintos ao ar livre e sombreados: área de palco e dança, churrasco, bar, piquenique, merendas. Cozinha de apoio no edifício da igreja. Acessos para mobilidade reduzida, espaço amplo.

LOTAÇÃO

> 200

PROPRIETÁRIO

Paróquia

PROMOTOR

Associação de Amigos de Barro Branco, outras associações e entidades do concelho.

OBSERVAÇÕES

Local de festas organizadas pela Associação de Amigos de Barro Branco. Padrão Comemorativo da Batalha de Montes Claro é aqui também. Festa anual no primeiro fim de semana de Setembro.

PROPOSTAS DE PROGRAMAÇÃO

Ciclos #12; #13 Programas *1; *2; *8 Ações \$1; \$3; \$4; \$6; \$7; \$8; \$9; \$10; \$19; \$20; \$21; \$22; \$24; \$25

CONTACTO

associacaoamigosdobarrobranco@hotmail.com



Município **BORBA** • Freguesia **RIO DE MOINHOS** • Localidade **NORA**

POLIDESPORTIVO DA NORA

LOCALIZAÇÃO

<https://goo.gl/maps/ukgjs1CdLTX7Etju7>

CARACTERIZAÇÃO

Balneários, bancadas e ringue de futebol. O ringue está ao lado de um parque infantil, de um parque de merendas e da Igreja de São Lourenço.

LOTAÇÃO

> 200

PROPRIETÁRIO

Câmara Municipal de Borba

PROMOTOR

Câmara Municipal de Borba, Junta de Freguesia de Rio de Moinhos e Associações da Freguesia

OBSERVAÇÕES

Sede do Grupo Desportivo e Cultural da Nora. Pequena moradia ao lado é a sede do Grupo Desportivo e Cultural. Grupo esteve sem actividades desde a pandemia, foi renovada a equipa e há perspectivas de voltar a organizar eventos.

PROPOSTAS DE PROGRAMAÇÃO

Ciclos #13 Programas *1; *2; *8 Ações §§1; §2; §6; §7; §8; §9; §10; §19; §20; §21; §22; §24; §25

CONTACTO

Presidente do Grupo Desportivo | 963 958 772



Município **BORBA** • Freguesia **RIO DE MOINHOS** • Localidade **SÃO GREGÓRIO**

EXTERIOR DA IGREJA DE SÃO GREGÓRIO

LOCALIZAÇÃO

<https://goo.gl/maps/uxdLMMQP7V7XXtVC9>

CARACTERIZAÇÃO

Recinto de festas, um espaço de convívio aberto debaixo de Sobreiros e com vista para a Serra d'Ossa.

LOTAÇÃO

> 200

PROPRIETÁRIO

Paróquia

PROMOTOR

Comissão de Festas de São Gregório

OBSERVAÇÕES

Festas na segunda-feira a seguir à Páscoa, organizadas pelo Grupo Recreativo e Cultural das festas de Santiago. É realizado um baile. Igreja integrada num aldeamento turístico privado, mas com acesso público.

PROPOSTAS DE PROGRAMAÇÃO

Ciclos #12; #13 Programas *1; *2; *8 Ações \$1; \$3; \$4; \$6; \$7; \$8; \$9; \$10; \$19; \$20; \$21; \$22; \$24; \$25

CONTACTO

grcfestasriodemoinhos17@gmail.com | 960 223 073
Paróquia de Rio de Moinhos



MAPEAMENTO DE ESPAÇOS COM POTENCIAL DE PROGRAMAÇÃO DE PEQUENA ESCALA

TRANSFORMA

- Programa para uma Cultura Inclusiva do Alentejo Central

PROMOTOR

Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central

CONCEÇÃO E GESTÃO DE PROJETO

Estação Cooperativa

PLANO DE PROPOSTAS DE PROGRAMAÇÃO

Carlos Veríssimo e Ricardo Falcão

VISITAS, ENTREVISTAS, REGISTOS TÉCNICOS E FOTOGRÁFICOS

Alexandra Libânio, Daniela Rodrigues, Luís Ferro, Ricardo Falcão

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Ricardo Falcão

CARTOGRAFIA E MAPAS

Luís Ferro

DESIGN GRÁFICO

Ficha Tripla Design

PAGINAÇÃO

Ricardo Falcão, Joana Torgal, Marta Nunes

EQUIPA DE ACOMPANHAMENTO CIMAC

Ana Isa Coelho, Filipe Duarte, João Sardinha, Sílvia Ramalho



Cofinanciado por:



TÉCNICOS MUNICIPAIS QUE REALIZARAM AS REUNIÕES E/OU MEDIARAM O ACOMPANHAMENTO DAS VISITAS NO TERRITÓRIO

> ALANDROAL

Ricardo Pacífico - Cultura Ação Social e Educação

> ARRAIOLOS

João Leitão - Cultura

> BORBA

Sara Jaques - Cultura

> ESTREMOZ

Hugo Guerreiro e Luís Parente - Cultura

> ÉVORA

Luís Garcia e Ana Alves - Cultura e Associativismo

> MONTEMOR-O-NOVO

Rúben Costa, Rui Simões e Manuela Pereira - Cultura, Associativismo e Património

> MORA

António Luís e António Vitorino - Cultura

> MOURÃO

Célia Cristo e Cecílio Mendonça - Cultura

> PORTEL

Jorge Roque - Cultura

> REDONDO

Luís Sesifredo - Cultura

> REGUENGOS DE MONSARAZ

Ana Managil - Cultura

> VENDAS NOVAS

Rui Pedro Dias e Maria Inês - Cultura

> VIANA DO ALENTEJO

Edite de Sousa Padeirinha e Eduardo Luciano - Cultura

> VILA VIÇOSA

Margarida Borrega e Tiago Salgueiro - Cultura